

## O novo mundo das contas

● **ROGÉRIO FERNANDES FERREIRA**

Professor catedrático

### A normalização contabilística internacional

O fenómeno da globalização também ocorreu em matérias contabilísticas. Surgiram movimentos no sentido de as contabilidades das empresas, e até de outras instituições, serem objecto de normalização contabilística ao nível internacional. A ora chamada IASB (International Accounting Standard Board), congregando profissionais de contabilidade de vários países do mundo, veio a aprovar no seu seio e a divulgar pelos vários países aderentes um conjunto de standards com propósitos de os mesmos virem a ser acolhidos internacionalmente.

Reconhecemos sempre vantagens à normalização contabilística no âmbito nacional. Havendo movimento internacional no sentido de uma globalização contabilística, coerentes somos, continuando a defender o ideário da normalização. Nestas matérias, houve também partidários da não normalização. Inicialmente, caminhou-se na defesa de uma normalização por sectores ou espécies de empresas; depois, passou-se a aceitar normalização geral, nacional. Agora, consagra-se a normalização contabilística internacional. Será opção útil e, até, conveniente. Porém, uma normalização contabilística internacional exige soluções que tragam mais vantagens do que inconvenientes.

Portugal, nestas matérias, teve de acolher as soluções advindas da União Europeia, de que é país membro, veiculadas nas normas internacionais. Houve adaptação portuguesa, designadamente procurando terminologia consonante com a anglo-saxónica. Mas isso originou neologismos e termos menos apropriados. E os modelos de balanço e de demais peças contabilísticas de prestação de contas também suscitam reparos. Mais grave, a nosso ver, é que, nas práticas contabilísticas, que passam a operar-se se dá relevo a critérios ditos de justo valor, de valor real actual, imparidades e a demais diferentes regras (contabilizações acerca de gastos de constituição, custos plurianuais, intangíveis, etc.). Nestas relevantes matérias sentiu-se que não se virá a ter nem paz nem concórdia nos tempos futuros. As novas opções acarretarão subjectivismo. Afastam-se da prudência e da objectividade dos critérios tradicionais, em que as valorizações dos bens ficavam, via de regra, ao custo histórico, salvo em casos de baixas de valor em relação ao mercado, ou de desvalorização e depreciação, ou de aumentos pontuais devidos a erosão monetária.

Nas novas bases de valorimetria apuram-se resultados (e capital próprio) que, antes, só apareceriam após conclusão das vendas. Na valorização de bens existentes passam, agora, a englobar-se estimativas de rendimentos futuramente esperados dos bens, os quais, logicamente, só mais tarde se concretizarão, ou não. Já se verificou que estas opções têm gerado diversas adulterações, conduzindo a colapsos vários. Aceitar expectativas longe de concretizações favorecerá os empolamentos de capitais próprios,



CONTABILIDADE

## Todas as mudanças em curso

O **Negócios** inicia hoje a publicação de uma coluna em que serão apresentadas as opiniões de especialistas sobre a normalização contabilística internacional. O artigo introdutório, focando a relevância destas mudanças, é assinado por Rogério Fernandes Ferreira, professor catedrático no Instituto Superior de Economia e Gestão e primeiro presidente da Comissão de Normalização Contabilística, que coordenará estes textos.

Os artigos vão focar-se em diversos aspectos da normalização contabilística internacional e do novo Sistema Nacional de Contabilidade (SNC), que se prevê que vigore já a partir de 2010, revogando o POC. Também se falará na reformulação havida agora na Comissão de Norma-

lização Contabilística e, ainda, na Proposta de Lei em debate no Parlamento, que pretende a transformação da Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas em Ordem. Serão comentadas as Normas Internacionais de Contabilidade (NIC), aspectos positivos ou negativos, com confrontos de opções do POC, trazidas pelas NIC e inseridas no SNC, em vigor a partir do próximo ano

Se tudo aponta para a aceitação dos novos ditames contabilísticos de carácter internacional, tudo indica, também, que interessará um bom conhecimento das novas opções, em especial dos aspectos mais controversos, avaliando os seus prós e contras, por forma a prevenir, desde já, consequências nefastas.

valorizações indevidas de partes sociais transaccionadas e atribuições de remunerações excessivas e indevidas a gestores. Sendo nosso dever acentuar as questões acima expostas em síntese, convém, decerto, ouvir outras e mais opiniões, e obter depoimentos dos estudiosos destes tipos de problemas. E convém não esquecer que soluções idealmente bem concedidas não são em regra as melhores nos campos práticos. É que nós - os cidadãos - não somos nem virtuosos nem exemplares!

Uma normalização contabilística internacional exige soluções com mais vantagens que inconvenientes.